



## **Discurso de Tomada de Posse do Presidente da Mesa da Assembleia-Geral**

**Tenente-Coronel António Costa Mota**

**( 1 de junho de 2024 )**

**Excelentíssimas e Excelentíssimos Convidados**

**Camaradas**

**Minhas Senhoras e meus Senhores**

Porque é estranha a sensação de, ainda que por breves minutos, estar empossado, em simultâneo, como Presidente do Conselho Nacional e como Presidente da Mesa da Assembleia-Geral, prometo ser breve para que possa, quanto antes, partilhar parte destas tão pesadas quanto nobres responsabilidades.

Recordando que em 2013 assumi as funções de Secretário-Geral e que a partir de 2016, consequência de sucessivas eleições, fui assumindo o cargo de Presidente do Conselho Nacional, o que faz com que tenha funções de direção executiva na AOFA há mais de uma década, compreenderão que as minhas primeiras palavras sejam dedicadas aos cerca de 100 (cem) camaradas com que ao longo de todos estes anos partilhei as maiores responsabilidades na Direção, aos quais e às quais, com o mesmo empenho, entusiasmo e emoção que certamente reconhecem que sempre dediquei à Nossa AOFA, quero expressar a minha gratidão e reiterar perante todas e todos o imenso orgulho que foi trilhar convosco este tão longo e exigente percurso.

Valeu a pena e quero que fiquem cientes que continuarei disponível para prosseguir o engrandecimento desta tão nobre Associação, tendo sempre como objetivos inegociáveis a defesa dos mais legítimos

Direitos e Expectativas dos Militares, naturalmente de forma particular das, e dos, Oficiais das Forças Armadas! A todos e a todas, Muito obrigado!

Quero agora dirigir-me ao meu antecessor, na qualidade de Presidente da Mesa da Assembleia-Geral.

Caríssimo Camarada e Amigo, Capitão de Mar-e-Guerra António Almeida de Moura.

Hesitei muito sobre a forma como haveria de tentar transmitir-te tudo aquilo que gostaria neste momento de te transmitir, mas cedo essa dúvida incontornável se dissipou. É que por mais que eu diga nesta altura, muito mais ficaria por dizer e assim sendo, inevitavelmente, pairaria sobre mim um sentimento de impotência pela injustiça que sempre, ainda que de forma completamente involuntária, te estaria a perpetrar.

Os teus sucessivos mandatos como Presidente da Mesa da Assembleia-Geral contribuíram, de forma absolutamente decisiva, para os elevados níveis de credibilidade e respeitabilidade externas de que a AOFA hoje indubitavelmente se pode, e deve, orgulhar, mas, acima de tudo, da confiança evidentemente crescente que temos gerado nos nossos pares, bem patente no crescimento acelerado que vimos registando nos últimos anos. As tuas intervenções, sejam elas escritas ou realizadas, como tantas vezes, de forma espontânea, são lições de sabedoria e conhecimento cada vez mais relevantes e motivadoras, particularmente em momentos tão especialmente desafiantes como os que atravessamos como portugueses e como Militares das Forças Armadas.

A tua hipersensibilidade e conhecimento profundo sobre o que é Ser Militar, a Condição Militar, mas, acima de tudo, a Condição Humana e a tua forma sempre eficaz, pela assertividade e clarividência, com que nos transmites os teus pensamentos, são e serão sempre uma referência para todos nós. Felizmente será um imenso privilégio poder continuar a contar com a tua ação, considerada a tua presença permanente no Conselho Deontológico.

Face a tudo isto e mesmo sabendo que não há imprescindíveis nem insubstituíveis, quero que saibas que é com a maior humildade e

abnegação que tudo farei para que, particularmente tu, mas num sentimento que gostaria alargado a todas e a todos os Oficiais das Forças Armadas, se instale um sentimento de orgulho em quem agora, circunstancialmente como é o meu caso, te sucede na linha do tempo. É para mim um enorme privilégio!

Permitam-me agora dirigir as palavras que se seguem às Oficiais e aos Oficiais que em seguida tomarão posse como Membros da Mesa da Assembleia-Geral, do Conselho Nacional, do Conselho Fiscal e do Conselho Deontológico.

Mais do que sucessores de todas e de todos aqueles que hoje terminam funções e aos quais, sem exceção, a Nossa AOFA tanto deve, quero começar por vos transmitir que será um privilégio dar-vos posse. Conhecemo-nos todos e, na esmagadora maioria, conhecemo-nos todos muito bem, assegurando a continuidade na mudança e, estou certo, a prossecução da melhoria continua do trabalho que realizamos e que só continuará a fazer sentido, cada vez mais sentido, se nos mantivermos todos devidamente focados em ações que contribuam para a melhoria das condições de vida pessoais e profissionais das, e dos, associados bem como das nossas famílias e, naturalmente do prestígio das Forças Armadas.

Muito fizemos, mas muito mais temos pela frente para cumprir!

Desde logo exigir a recuperação integral do respeito inalienável pela nossa Dignidade como Cidadãos e como Militares com tudo o que isso implica e que daí deriva!

A capacidade de trabalho, a entrega e o dinamismo desta equipa que se complementa entre o planeamento, a organização, a implementação e o controlo de toda a atividade executiva por parte do Conselho Nacional, a sabedoria, o aconselhamento e a assessoria por parte do nosso Conselho Deontológico e o rigor e seriedade incontornáveis na sanidade das nossas contas, que nos garante o Conselho Fiscal, constituem garantia de que nos próximos anos prosseguiremos no caminho do reforço e da credibilidade e representatividade da Nossa AOFA, continuando a garantir que é na União, Coesão, Camaradagem e Solidariedade que, todas e todos prosseguiremos na prossecução dos nossos objetivos.

Termino dizendo-vos que é para mim um privilégio, que com orgulho indisfarçável expresso, que irei seguidamente dar posse aos cerca de 45 camaradas que comigo integram os novos Órgãos Sociais para o triénio 2024/2027, missão para a qual vou contar com a colaboração inestimável da Tenente-Coronel Ana Falcão e do Tenente-Coronel José Costa Pereira!

Peço ainda a vossa compreensão para que neste momento me permitam destacar que pela primeira vez em 32 (trinta e dois) anos de existência da AOFA, vá assumir as funções de Presidente do Conselho Nacional um Camarada da Marinha, o meu grande, bom e velho amigo Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Rodrigues Marques! Não poderia deixar de fazer esta justa referência que, estou certo, constitui motivo de orgulho para os Oficiais dos três Ramos das Forças Armadas!

Pela minha parte, fica o compromisso solene, perante todas e todos os Associados e perante os nossos distintíssimos convidados, que farei tudo o que estiver ao meu alcance para cumprir cabalmente e de forma distinta e digna todas as funções que me acabam de ser outorgadas com esta investidura como Presidente da Mesa da Assembleia-Geral.

Viva a Associação de Oficiais das Forças Armadas!

Viva as Forças Armadas portuguesas!

Viva Portugal!